Em apenas cinco pontos podemos, simplesmente, nos tocar

E assim por diante, dia após dia, semana após semana, durante meses e anos….

Então, com o tempo eu me cansei da companhia da minha individualidade, sempre a mesma e por todas essas variações incontroláveis de humor.

Oh, aquele fluxo e refluxo alternativo dos espíritos! É uma doença e, o que é mais angustiante, não é uma mudança real; é mais doentia e monótona do que a própria estagnação absoluta. E eu nunca poderia escapar daquela gangorra sombria, exceto através dos portões do sono sem sonhos, a morte em vida; pois mesmo em nossos sonhos ainda somos nós mesmos. Não havia descanso!

Eu odiava a minha própria imagem nas vitrines das lojas; e, no entanto, eu sempre a procurei ali, na esperança perdida de, pelo menos, encontrar alguma alteração, mesmo que fosse para pior. Eu desejava, apaixonadamente, ser outra pessoa; e, no entanto, nunca encontrei ninguém que pudesse estar comigo por um momento.

E, então, o nosso isolamento!

Cada unidade separada de nossa raça indefesa é irremediavelmente limitada pela superfície interna de sua própria periferia mental, uma armadura sem junta, onde não há ponto fraco, nunca há uma falha, nunca há uma única brecha de saída para nós mesmos, de entrada das pessoas mais próximas e mais querida entre as que estão ao nosso redor. Em apenas cinco pontos podemos, simplesmente, nos tocar, e isso é tudo – e tudo isso apenas pela função de nossos pobres sentidos – do lado de fora. Em vão, nós os atormentamos, para que possamos nos aproximar um pouco mais dos amados e dos mais implicitamente confiáveis; sempre em vão, do berço ao túmulo.

Por que um pensamento tão fantástico deveria ter me perseguido com tanta crueldade? Eu não conhecia ninguém com quem eu deveria ter sentido uma transfusão de alma tão tolerável por um segundo. Eu não posso dizer! Porém, foi como uma mosca que me levou a exaustão do meu corpo que eu, durante o dia, deveria ter a paz de espírito tranquila resultante de exaustão física saudável; que eu deveria dormir à noite o sono sem sonhos – a morte na vida!

“Tais materiais são feitos de pessoas infelizes!” Especialmente de jovens infelizes; e quanto mais infeliz seja, mais se fuma; e quanto mais se fuma, mais infeliz será – um círculo vicioso!

Esse foi o meu caso. Eu cresci durante longas horas até a minha libertação (como expressei pateticamente a mim mesmo) e acariciei a ideia de suicídio. Até compus um epitáfio rimado em francês que achei muito legal:

Eu não era. Eu fui.

Eu não sou mais.